



BIOGRAFIA PAULINHO MOSKA

Paulinho Moska nasceu no Rio de Janeiro, em 27 de Agosto de 1967. Caçula de 4 irmãos, quando sua casa já era cheia de música e diversidade. Quando era criança, gostava de colecionar coisas. Tampinhas de garrafa, selos, conchas, latinhas de refrigerante, quadrinhos, figurinhas, discos, pedras, fotografias, chaves. E assim o menino montou, tijolo por tijolo, o mundo em que pretendia viver: costurando informações das áreas mais variadas, colando fragmentos de sons e pedaços de imagens de todos os tipos e origens. O primeiro violão era do irmão mais velho. Os primeiros ídolos foram Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Na adolescência Moska foi estudar teatro. Assim que completou o curso da CAL (Casa das Artes de Laranjeiras), em 1984, começou a atuar no cinema. Participou de filmes como “A Cor do seu Destino” (1986), de Jorge Duran, “Um Trem para as Estrelas” (1988), de Cacá Diegues, “O Mistério no Colégio Brasil” (1988), de José Frazão, “Kuarup” (1989), de Ruy Guerra, e “O Homem do Ano” (2003), de José Henrique Fonseca. Em 2013, voltou às telas em “Minutos Atrás”, de Caio Sóh, contracenando com os atores Vladimir Brichta e Otávio Muller com a trilha sonora composta especialmente por Moska e André Abujamra.

As primeiras gravações profissionais de Moska aconteceram no álbum de estreia do grupo vocal A Garganta Profunda, “A Orquestra de Vozes” (1986). Ao lado de outros integrantes do Garganta (Luiz Nicolau e Luis Guilherme), aos 20 anos fundou aquela que seria sua primeira experiência de popularidade no fim dos anos 1980: Os Inimigos do Rei. Com a banda lançou dois discos (“Os Inimigos do Rei”, em 1989 e “Os Amantes da rainha”, em 1991), emplacou nacionalmente os hits “Uma Barata Chamada Kafka” e “Adelaide” e invadiu rádios e televisões do país em turnê de shows por dois anos seguidos.

Após sair do Inimigos, Paulinho Moska começou a construir sua carreira solo a partir de 1993 com o disco “Vontade”, passando então a produzir uma discografia repleta de canções inspiradas que falam sobretudo, de “amor à vida”. São 25 anos escrevendo canções em que as letras se destacam tanto quanto a música. A primeira a se tornar nacionalmente conhecida foi “O Último Dia” (Moska/Billy Brandão) do seu segundo disco “Pensar é Fazer Música” (1995) que trazia a pergunta: “O que você faria se só te restasse um dia?”. Essa canção foi tema do samba enredo do desfile Mocidade Independente de Padre Miguel no carnaval de 2015. No disco seguinte “Contrasenso”(1997) a canção “A Seta e o Alvo” (Moska/Nilo Romero) começou a soar nas rádios do país, seguida de “Um Móvel no Furacão” e “Sem Dizer Adeus” (1999), “Tudo Novo de Novo”(2003) e “Pensando em Você” (2003) e “A Idade do Céu” (2003). Essas foram as canções mais conhecidas da sua primeira década de trabalho, além de “Relampiano” (parceria com Lenine) e “Admito que Perdi” (gravada por Marina Lima).

Foi no álbum “Tudo Novo de Novo” (2003) que Moska iniciou uma relação muito íntima com artistas da América Latina gravando “A Idade do Céu”, versão sua para “La Edad del Cielo” um lindo tema do uruguaio Jorge Drexler, que depois faria sucesso também nas vozes de Simone e Zélia Duncan. Drexler veio ao Brasil participar do show de lançamento desse disco, no Canecão. E em retribuição, convidou Moska para uma série de apresentações no Uruguai e na Argentina. Com esse portal latino aberto apareceram mais amigos hermanos, como Kevin Johansen e Lisandro Aristimuño (Argentina), Andrea Echeverri (Colômbia), Camila Moreno (Chile) e tantos outros.

Em nome dessa relação Moska apresentou e fez a curadoria de dois festivais de música latina nos teatros do CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil): o “Mercosul Musical”, em 2008, e o “Soy Loco Por Ti America”, em 2011. Os projetos eram uma série de shows em duo, onde artistas brasileiros (como Arnaldo Antunes, Marcelo Jeneci, Paula Toller e Fernanda Takai) se encontravam com latino-americanos (como Drexler, Johansen e Pedro Aznar e Andrea Echeverri).

Essa proximidade com os artistas latinos desembocou no álbum “Locura Total” (2015), gravado em português e espanhol e em parceria com o argentino Fito Páez, com 12 faixas que misturam tango, samba e rock. “Locura Total” foi indicado ao Grammy Latino concorrendo ao prêmio de melhor canção com “Hermanos”(Moska/Fito Paez).

Moska já emplacou incontáveis temas em trilhas da TV Globo – 11 deles, em sua própria voz. São músicas que se tornaram bem populares em novelas e minisséries, como “O Último Dia” (“O Fim do Mundo”), “A Seta e o Alvo” (“Zazá”), “Pensando em Você” (“Agora É que São Elas”) e “Tudo Novo de Novo” (tema de abertura da minissérie homônima). Outras canções suas também foram trilhas de novela, como “Somente Nela”(parceria com Carlos Rennó), “Tudo Que Acontece de Ruim é Para Melhorar”(parceria com Mu Carvalho) e “Impaciente Demais” (parceria com Ricardo Leão). Neste ano de 2018, Moska emplacou sua canção inédita “Minha Lágrima Salta” na trilha da novela Malhação/Vidas Brasileiras, da Rede Globo. Essa canção faz parte de seu novo disco de inéditas, “Beleza e Medo”, recém-lançado em agosto de 2018.

Também se tornou um compositor muito requisitado por outras vozes. A primeira foi Marina Lima, que, em 1995, abriu o álbum “Abrigo” com “Admito que Perdi”. Depois, vieram inúmeras outras gravações, por artistas como Maria Bethania (“Saudade”), Elba Ramalho (“Relampiano”), Ney Matogrosso (“O Último Dia” e “Gotas do Tempo Puro”), Maria Rita (“Muito Pouco”), Mart’nália (“Soneto do Teu Corpo”, “Sem Dizer Adeus” e “Namora Comigo”), Lenine (“Relampiano” e “Saudade”), Francis Hime (“Há Controvérsias”), Zélia Duncan (“Carne e Osso”, “Não” e “Sinto Encanto”), e recentemente Gal Costa, que gravou “Unhas e Cabelos” (Moska/Breno Góes) .

Compositor que construiu seu próprio estilo de tocar violão, no show intitulado “Violoz” (turnê que começou em 2015), Paulinho Moska pela primeira vez decidiu levar seus violões preferidos pra estrada: um com cordas de Nylon, outro com cordas de aço, um violão barítono (afinado em Si), uma guitarra elétrica e um ukelele. Um espetáculo quase que teatral com cenário, texto, luz, roteiro e figurino produzido especialmente pro formato.

Com 10 temporadas veiculadas no Brasil e uma nova temporada gravada em Montevideo com artistas uruguayos a ser exibida a partir de 27 de novembro de 2018,

o programa “Zoombido”, no Canal Brasil, é outro campo para a atuação do artista, como apresentador e músico. Nessas 10 temporadas realizadas, ele já levou mais de 240 compositores à sala de espelhos que lhe serve de cenário. Nomes de todas as gerações e estilos. Além de entrevistar e fotografar, Moska faz um dueto com todos eles, cantando e tocando violão. Os EPs da série contendo os áudios dos episódios estão sendo disponibilizados nas plataformas digitais.

Desdobramento de “Zoombido”, os retratos que ele faz dos convidados do programa, estilosamente distorcidos através de um tijolo de vidro, geraram uma exposição fotográfica na Galeria Arthur Fidalgo (RJ). Moska já tinha passado por essa experiência na exposição “Reflexos e Reflexões” (exibida na Caixa Cultural de Brasília em 2006) com os autorretratos que geraram a capa e a arte gráfica do álbum “Tudo Novo de Novo”, também distorcidos, mas em reflexos de objetos espelhados nos banheiros de hotéis. A fotografia se transformou em mais um vício do colecionador Paulinho Moska.

Atualmente, além de seus shows e de roda a sua carreira musical, Moska se apresenta no papel principal do Rei Arthur no Musical “Merlin e Arthur, um sonho de liberdade” , atualmente em cartaz no Rio de Janeiro (início da temporada em 15 de março de 2019) e que terá também temporada em São Paulo a partir de junho 2019.

Site oficial: www.paulinhomoska.com.br